



() CTS () CA () EAM () ENF () EAP () EX () FP () HFS () IDD () LEQ () MD () PEQ () TIC

A QUÍMICA DAS MASSAS: O ENSINO DE QUÍMICA ATRAVÉS DA CULINÁRIA NO CONTEXTO DO PIBID/QUÍMICA EM JEQUIÉ-BA

Deize dos Santos Reis (IC)¹, Lívia dos Santos Sena (IC)², Ryan de Souza da Rocha (IC)³, Samuel Couto Nascimento de Amorim (IC)⁴, Maize Pereira Santos Esteves (FM)⁵
^{1,2,3,4,5} Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia / souzaryan833@gmail.com

O presente relato descreve as atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Química, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). As ações ocorreram no Complexo Integrado de Educação Básica Profissional e Tecnológica (CIEB), em Jequié-BA, durante abril e maio de 2025. O projeto visou integrar os licenciandos à realidade da escola pública, construindo práticas pedagógicas com atividades inovadoras para o ensino de Química.

Para isso, em colaboração com a comunidade escolar, foram desenvolvidas propostas para a estação do saber "Química das Massas". Nela, utilizou-se a produção de pães, bolos e ovos de Páscoa como ferramentas didáticas, além da aplicação de um quiz para avaliação da aprendizagem. As atividades buscaram uma abordagem prática e ligada ao cotidiano dos conteúdos de Química. As principais ações incluíram uma aula prática sobre pães, na qual ingredientes foram suprimidos da receita para que os alunos observassem a função química de cada componente (fermento, farinha, açúcar). Em outro momento, a produção de ovos de Páscoa explorou conceitos como mudanças de estado físico e emulsões. Dando continuidade, uma aula experimental testou o pH dos ingredientes do bolo *red velvet* usando extrato de repolho roxo como indicador natural, demonstrando visualmente as características ácido-base dos componentes. Por fim, para consolidar o aprendizado, foi aplicado um quiz interativo sobre os temas abordados.

A aplicação de metodologias ativas revelou um impacto notável no engajamento dos alunos. A abordagem prática, que utilizou elementos do cotidiano, despertou enorme interesse e participação. Mesmo durante o quiz, uma atividade considerada mais tradicional, o envolvimento foi relevante. Este resultado sugere que, ao experimentarem a Química de forma concreta, os estudantes se sentiram mais motivados a participar e testar seus conhecimentos.

Essa dinâmica se opõe ao que Freire (2002) critica como "educação bancária", na qual o professor apenas "deposita" conhecimento. O projeto adotou uma educação problematizadora, alinhada à perspectiva freiriana, pois, como afirma o autor, "ensinar não é transferir conteúdo", mas criar condições para que o aluno se torne um "sujeito de aprendizagem" (FREIRE, 2002, p. 12). Ao investigar a função dos ingredientes e testar o pH, os alunos não apenas memorizavam conceitos, mas foram instigados a exercitar a curiosidade epistemológica de que fala Freire, "desvelando a compreensão" do fenômeno químico por meio da investigação, em um processo crítico e participativo.

Além disso, as atividades reforçaram a importância da contextualização, usando a culinária como um "tema gerador, como descrito por Freire (2002). Partir de um universo presente no cotidiano permitiu que a Química se tornasse, como defende Chassot (2014), uma "linguagem que deve facilitar a leitura do mundo". O projeto permitiu que os alunos fizessem essa leitura, compreendendo que a Química não é uma ciência distante, mas uma ferramenta útil para entender seu dia a dia.

A vivência no PIBID proporcionou aprendizados importantes para nossa formação docente, permitindo-nos unir a teoria pedagógica e a ação prática em sala de aula. A experiência reforçou a importância do planejamento como ferramenta essencial para organizar conteúdos, objetivos e metodologias de forma lógica. A prática também nos permitiu desenvolver habilidades como a gestão do tempo e a capacidade de superar desafios. Acima de tudo, compreendemos que a utilização de estratégias lúdicas e contextualizadas é fundamental para captar a atenção dos alunos e demonstrar a relevância da Química no cotidiano, transformando o processo de ensino-aprendizagem em uma experiência mais significativa e eficaz.

Referências

CHASSOT, Attico. **Para que(m) é útil o ensino?** 3. ed. Canoas: Editora Unijuí, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.